

Utilização dos sistemas de informação para fins gerenciais: estudo em micro e pequenas empresas do município de Prudentópolis – PR

Use of information systems for management purposes: study in micro and small companies in the city of Prudentópolis – PR

Recebido: 31/05/2020 – Aprovado: 04/01/2021 – Publicado: 02/02/2021

Processo de Avaliação: Double Blind Review

Gabriel Pontarolo Batista

gab50097@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro

<https://orcid.org/0000-0003-3590-7334>

Flávio Ribeiro

flavioribeiro@unicentro.br

Universidade Estadual do Centro Oeste

<https://orcid.org/0000-0002-3547-9539>

Edson Roberto Macohon

emacohon@yahoo.com

Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro

<https://orcid.org/0000-0002-0278-2902>

RESUMO

Verifica-se na literatura contábil que, diante do turbulento contexto em que os micros e pequenos empresários estão inseridos, o uso da tecnologia de informação assume importância vital para propiciar a competitividade necessária à sobrevivência/crescimento organizacional. Com o objetivo de analisar como os gestores de micro e pequenas empresas do ramo de minimercados utilizam os sistemas de informação para o processo de tomada de decisão, a presente pesquisa classifica-se, metodologicamente, em descritiva, com procedimentos bibliográficos, documentais e survey. A amostra é composta pelos gestores de micro e pequenas empresas do ramo de minimercado do setor urbano do município de Prudentópolis, sendo composta por 38 empresas. O instrumento de pesquisa, questionário com perguntas exclusivamente objetivas, foi aplicado em 33 organizações (86,8%). Avaliou-se o grau de utilização de controles gerenciais e informações sobre o uso dos sistemas de informações. Dentre essas empresas, constatou-se que 26 (78,8%) utilizam algum sistema de informação e outras 7 (21,2%) ainda não utilizam qualquer tipo de sistema de informação. Percebe-se que o grau de utilização dos sistemas de informações é ainda limitado às questões fiscais, formação de preço de venda, controles de compras e estoques. Concluiu-se que há um vasto campo de atuação aos profissionais contábeis para exploração dos recursos informacionais desses sistemas.

Palavras-chave: micro e pequenas empresas; contabilidade gerencial; sistemas de informação.

ABSTRACT

It can be seen in the accounting literature that, given the turbulent context which micro and small entrepreneurs are inserted, the use of information technology is of vital importance to provide the competitiveness necessary for the survival/growth of micro and small companies. With the objective of analyzing how the managers of micro and small companies in the mini-market branch use information systems for the decision-making process, this research is classified methodologically as descriptive, bibliographic, documentary and survey. The sample is composed of managers of micro and small companies in the mini-market branch of the urban sector in the municipality of Prudentópolis, comprising 38 companies. The research instrument, questionnaire with exclusively objective questions, was applied in 33 of these organizations (86.8%). It was evaluated the level of use of management controls and general information on the use of information systems. Among these 33 companies, it was found that the information system is present in 26 of these organizations (78.8%) use some information system and other 7 (21.2%) don't use any type of information system yet. It can be seen that the level of use of information systems is still limited to tax issues, sales price formation, purchasing and inventory controls. It was concluded that there is a wide field of performance for accounting professionals to explore the information resources of these systems.

Keywords: micro and small businesses; management accounting; information systems.

1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental na geração de empregos e renda para o país. Segundo Santos Jr., Freitas e Luciano (2005), essas organizações têm contribuído significativamente para a descentralização da renda e absorção de amplos contingentes de trabalhadores liberados pela tecnificação rural e automação industrial.

Conforme Simonsen et al. (2015), dados do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) apontam que mais de 9 milhões de pequenos empreendimentos no Brasil geram cerca de 27% do PIB (Produto Interno Bruto) do país, e o comércio responde por 53,4%.

Essas empresas contribuem indiretamente para o aquecimento do cenário econômico, conforme Vieira (2007, p. 11) “[...] geram uma força indutora na cadeia produtiva da qual ela faz parte, induzindo a implantação de outras empresas de fornecimento de insumos ou comercialização de seus produtos ou serviços, resultando na geração de novos empregos ou serviços”.

Porém, as micro e pequenas empresas são mais vulneráveis às ameaças do mercado, e se tornam mais propensas a ter dificuldades em um ambiente altamente competitivo, geralmente

estimulado por “[...] carência de recursos, [...] fracas barreiras aos novos entrantes, pouco poder de barganha com fornecedores e clientes, e os produtos/serviços oferecidos são de fácil substituição, colocando-as em um ambiente altamente competitivo” (SANTOS JR.; FREITAS; LUCIANO, 2005, p. 3). Soma-se a isso a ausência de controles gerenciais, os quais repercutem substancialmente na eficiência organizacional.

Segundo Cavalcanti e Lourenço (2015), a falta ou deficiência de controles gerenciais de informação é um dos fatores que contribui para a extinção das empresas. Por isso, a utilização dos controles gerenciais são fatores muito importantes para uma gestão eficiente e por consequência, a ampliação de mercados das micro e pequenas empresas.

Para Gordon e Gordon (2006, p. 7), “[...] um sistema de informações combina tecnologia da informação com dados, procedimentos para processar dados e pessoas que coletam e usam os dados.”. Segundo Martens (2001), um adequado sistema de informação pode servir de suporte para ajudar as organizações a sobreviver e prosperar nesse ambiente competitivo. Diante disso, os sistemas de informação têm a função que “[...] pode ser entendida como os meios utilizados pelas empresas produtivas para alavancar e potencializar o processo de criação e desenvolvimento de capacitação tecnológica” (VALLE, 1996, p. 2). Dessa forma, os usuários das informações conseguem respostas tempestivas às demandas de curto, médio e longo prazos. Porém, há algumas dificuldades para a implementação dos sistemas de informação nas micro e pequenas empresas: “[...] fatores de ordem técnica, como base de dados redundantes e desorganizadas, programas que impedem a absorção de novos procedimentos com a rapidez e flexibilidade desejadas, ambientes com plataforma de hardware e software inadequados são elementos que dificultam a utilização das TIs” (SANTOS JR.; FREITAS; LUCIANO, 2005, p. 9). Segundo Santos Jr., Freitas e Luciano (2005, p. 2), “[...] a necessidade de treinamento, a falta de suporte técnico, de políticas motivacionais e a resistência cultural à mudança, entre outros fatores, dificultam uma utilização mais adequada das TIs.”.

Segundo Beuren, Barp e Filipin (2013), o atual cenário de mudanças sugere motivação para uma crescente necessidade do uso dos sistemas de informação também pelas micro e pequenas empresas como instrumento de auxílio gerencial das organizações. Afirmam, também, que grande parte dessas organizações se utiliza dos instrumentos fornecidos pelas empresas de serviços contábeis na tomada de decisões.

A contabilidade gerencial é responsável por auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão nas organizações, que segundo Garrison, Noreen e Brewer (2013, p. 3), “[...] ajuda os gerentes na realização de três atividades vitais: planejamento, controle e tomada de

decisões”. No entanto, a materialização se dá por meio da implementação de softwares de gestão “[...] ser facilitada pela utilização de recursos inteligentes oferecidos pela tecnologia de informação e sistemas de informação” (BAZZOTTI; GARCIA, 2006, p.1).

A competitividade é um dos principais fatores da utilização de sistemas de informação. A busca por mecanismos de aprimoramento organizacional, conforme Freitas et al. (1997, apud MARTENS, 2001, p. 1) se dá “[...] para atender às necessidades deste novo ambiente, a informação precisa ter como suporte uma adequada Tecnologia de Informação (TI), a fim de disponibilizar as respostas rápidas e eficientes que a competitividade está constantemente exigindo”.

O cenário das micro e pequenas empresas tem como enfoque nesta investigação o setor de minimercados, localizados em bairros da zona urbana do município de Prudentópolis. Essas organizações enfrentam forte concorrência de supermercados localizados na região central da cidade. A implementação de sistemas de informação para o incremento de controles gerenciais, adicionada à capacidade de gestão dos proprietários e gestores, pode ser um fator decisivo para a sobrevivência destas organizações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Sistemas de informação

O sistema de informação é o meio pelo qual permite obter, processar, analisar, organizar e sintetizar o imenso fluxo informacional de dados brutos ou informações de forma a transformá-los em conhecimento útil à tomada de decisão (SANTOS JR.; FREITAS; LUCIANO, 2005).

Em geral, os sistemas informacionais obtêm dados do ambiente interno e externo à organização, após o processamento há a transformação em informações. Esses softwares permitem a disponibilização de relatórios por meio de modelos matemáticos, gráficos e tabelas que permitem a integração organizacional (GUIMARÃES; ÉVORA, 2004).

Guimarães e Évora (2004) relatam sobre o processo de tomada de decisão, o qual deve ser sistematizado a partir de um levantamento de dados, produção de informação, ou ainda, estabelecimento de propostas de soluções, escolha da decisão e análise dos resultados obtidos.

Segundo Martens (2001), um bom sistema de informação pode suprir as necessidades operacionais de uma empresa e proporciona tomada de decisões mais eficiente. Ressalta ainda

que a intempestividade das informações acarreta em sérios problemas para as organizações, portanto, a utilização de tecnologias de informação adequadas às micro e pequenas empresas se tornam crucial para a manutenção no mercado.

2.2. Contabilidade gerencial

Segundo Atkinson et al. (2000), contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas. Para Garrison, Noreen e Brewer (2013), é a área responsável pelo fornecimento de informações aos gestores. Iudícibus (1998), em um sentido mais amplo, considera a contabilidade gerencial como um mecanismo de apoio à administração da empresa, A contabilidade gerencial proporciona “talvez a habilidade mais básica seja a capacidade de tomar decisões inteligentes baseadas em dados” (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2013, p. 4). Dessa forma, os gerentes recebem informações fundamentadas em dados retrospectivos para projeção de cenários futuros. Para tanto, a compreensão do gerenciamento de negócios requer conhecimentos interdisciplinares “[...] também se vale, em suas aplicações, de outros campos de conhecimento não circunscritos à contabilidade. Atinge e aproveita conceitos da administração da produção, da estrutura organizacional, bem como da administração financeira” (IUDÍCIBUS, 1998, p. 21).

As principais informações da contabilidade gerencial são as seguintes “[...] incluem dados históricos e estimados usados pela administração na condução de operações diárias, no planejamento de operações futuras e no desenvolvimento de estratégias de negócios integradas” (WARREN; REEVE; FESS, 2003, p. 3). Em paralelo, a contabilidade gerencial pode auxiliar os gestores na atividade operacional do negócio, como exemplos: “[...] cálculos de custos para se produzir um bem, prestar um serviço, desempenhar uma atividade e um processo comercial, e atender a um cliente” (ATKINSON et al., 2000, p.36).

A informação gerencial contábil auxilia os administradores com “medidas das condições econômicas da empresa, como as de custo e lucratividade dos produtos, dos serviços, dos clientes e das atividades das empresas, são obtidas dos sistemas de contabilidade gerencial” (ATKINSON et al., 2000, P. 37). Percebe-se o amplo campo de atuação dos profissionais da contabilidade gerencial.

Diante disso, Moreira et al. (2013) relatam que a informação pode ser vista como uma ferramenta para enfrentar problemas relacionados à administração de empreendimentos. Em circunstâncias competitivas em que os gestores se deparam a todo momento com a necessidade

de tomar decisões, a contabilidade gerencial pode se tornar uma ferramenta para a sobrevivência dos negócios. Para a operacionalização desse cenário, os sistemas gerenciais contábeis devem ser implementados “[...] produzem informações que ajudam funcionários, gerentes e executivos a tomar melhores decisões e a aperfeiçoar os processos e desempenhos de suas empresas” (ATKINSON et al., 2000, p. 36). Os profissionais da contabilidade gerencial com conhecimento amplo de negócios e tecnologia da informação são agentes decisivos às organizações contemporâneas, inclusive às micro e pequenas empresas.

2.3. Estudos empíricos sobre contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas

A pesquisa de Campos e Gáudio (2014) identificou que o tempo tem relação dependente com a efetiva utilização de ferramentas de controle gerencial e que, preponderantemente, são utilizadas para tomada de decisão. A área de custos é a que recebe maior atenção dos empresários, segundo dados da referida investigação.

Santos et al. (2014) verificaram os instrumentos da contabilidade gerencial utilizados pelas micro, pequenas e médias empresas na tomada de decisão. Paralelamente, investigaram os tipos de serviços oferecidos aos clientes pelas empresas de serviços contábeis. A pesquisa revelou uma realidade preocupante: as organizações contábeis não oferecem serviços sob a perspectiva gerencial e que as empresas disponibilizam controles básicos de gestão, como exemplos, contas a pagar, a receber, caixa e estoques.

Caneca et al. (2009) concluíram que os profissionais da área contábil estão focados em cálculos de impostos e folha de pagamento. De outro modo, os empresários consideram que os contadores devem adquirir maior conhecimento para poder gerar informação e relatórios que ajudem na gestão do empreendimento. Os resultados apontaram que a contabilidade gerencial influencia positivamente a percepção dos gestores das micro, pequenas e médias empresas por meio de contatos frequentes com clientes.

Similarmente, Beuren, Barp e Filipin (2013) perceberam que o profissional contábil acaba deixando descoberto o campo que atende as informações de cunho decisório nas micro e pequenas empresas. Notou-se que há necessidade das informações da contabilidade gerencial, no entanto, a pouca utilização de sistemas de informação gerencial acaba comprometendo a qualidade da informação aos gestores. A pesquisa realizada por Cruz e Soares (2014) revelou que o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) foi um fator impulsionador à implementação de sistemas de informação gerencial nas organizações. A partir disso, os gestores passaram a utilizar as informações da contabilidade para o planejamento, gestão de

custo e estoque e formação de preço. Afirmaram que a mudança não foi imediata, teve dificuldades em sua implementação, mas o resultado foi bastante satisfatório ao negócio. Os resultados da pesquisa destacam que, independentemente do porte da empresa, o controle sistemático das atividades é crucial para a assertividade da tomada de decisão. O estudo de Olyntho, Ribeiro e Munhão (2013) enfatizou o papel da política da contabilidade no desenvolvimento das organizações. Segundo dados da pesquisa, os gestores têm pouco conhecimento da linguagem básica da contabilidade, o que acaba impossibilitando a utilização de ferramentas da contabilidade gerencial nas organizações. Sob a perspectiva da percepção dos gestores de micro e pesquisa empresas quanto aos artefatos tradicionais e inovadores da contabilidade gerencial, Spacek, Jones e Silva (2017) constataram que há interesse de implementação, no entanto, o conhecimento é bastante superficial sobre as funções e capacidade informativa da contabilidade gerencial.

Silva, Bispo e Maia (2015) estudaram o universo das empresas familiares, os gestores demonstraram interesse na profissionalização da gestão a partir da implantação de controles gerenciais. Constatou-se que o tempo de atuação no mercado é um fator determinante para a materialização dos projetos para a implantação de sistemas de informação gerenciais, bem como, a preocupação de sobrevivência no mercado é uma clara contingência que induz os empresários a repensarem a gestão dos negócios. O estudo de Henrique (2008) trilha um viés de conscientização da classe contábil ao transcender obstáculos para a conquista de novos horizontes. Os contadores devem se aperfeiçoar cada vez mais na área gerencial, tornarem-se agentes de transformação, assessores nas decisões a serem tomadas, pessoas aptas a extrair dos números as informações necessárias para as decisões e um suporte para a administração segura.

Miotto e Lozecky (2008) identificaram a contabilidade gerencial como geradora de informações, planejamento e controle das operações para a maximização do lucro nas empresas. O estudo conclui que a implantação da contabilidade gerencial depende, principalmente, da disposição do empresário em compartilhar todas as informações reais da empresa ao contador. A capacitação técnica do profissional contábil para analisar informações também foi um ponto de debate na referida investigação. Lima e Souza (2013) verificaram as principais demandas das microempresas, a capacidade limitada de recursos, mudanças do mercado e o desconhecimento das técnicas gerenciais são fatores que repercutem no desenvolvimento dessas organizações. A pesquisa de Hall et al. (2012) revela que o pensamento comum se sobressai sobre a percepção dos empresários quanto às funções da contabilidade gerencial. De forma geral, os empresários de micro e pequenas empresas respondem às demandas de mercado

a partir de controles gerenciais de baixa plausibilidade da realidade organizacional. Como consequência, incorrem em erros que comprometem de sobremaneira o desenvolvimento do negócio.

Similarmente, Cavalcanti e Lourenço (2014) discorrem sobre a falta de legitimidade social da contabilidade gerencial junto aos proprietários de micro e pequenas empresas. A realidade se diferencia quando há no quadro da empresa um responsável técnico, responsável pelas atividades operacionais, estratégias de negócios, planejamento, comunicação, correção de erros por meio de ações punitivas ou incentivadoras. Em linhas gerais, percebe-se que há um vasto campo de pesquisa da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. Os principais eixos de investigação dos estudos apresentados são o tempo, a legitimidade, a estrutura, contingências internas e externas, processos de capacitação técnica, resistência a mudanças, interesses de agência, entre outros. Esse cenário induz aos pesquisadores da contabilidade gerencial adotar as teorias sociais para tentar compreender fenômenos organizacionais a partir de uma perspectiva sociológica.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa, quanto aos objetivos, trata-se de um estudo descritivo. Em relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e levantamento, e quanto ao problema de pesquisa, trata-se de uma pesquisa quantitativa.

A amostra inicial da pesquisa foi restrita a 38 empresas comerciais localizadas na zona urbana do município de Prudentópolis, dessas, 33 empresas responderam o questionário, representando uma taxa de retorno de aproximadamente 87%.

Para desenvolver o questionário, a investigação está embasada nos artigos dos pesquisadores: Guimarães e Évora (2004), Martens (2001), Miotto e Lozecky (2008) e Silva (2017). Dessa forma, utilizando e adaptando algumas questões para o estudo ser mais eficiente.

O questionário da presente pesquisa será composto por questões objetivas e de escala likert divididas em quatro blocos, onde: I – Informações dos respondentes, que possui 4 questões objetivas e duas em escala likert de 7 pontos; II – Informações da empresa, que possui 4 questões objetivas; III – Controles gerenciais, possuindo 14 questões objetivas em escala likert de 5 pontos e IV – Sistema de informação, desenvolvido com 7 questões objetivas, 1 com escala likert de 7 pontos e outras 4 questões com escala de 5 pontos. O objetivo é recolher informações para identificar os gestores de micro e pequenas empresas no ramo de

minimercados e recolher mais dados sobre essa classe de empresas, para assim identificar os controles gerenciais e o uso de sistemas de informações assim como seus dados.

Aplicação presencial do questionário aos gestores de micro e pequenas empresas e, a partir das informações obtidas, foi realizada a tabulação com o auxílio do software Microsoft Excel e assim os resultados foram evidenciados por meio das tabelas.

Como análise complementar, foi utilizada a Análise de Correspondência Múltipla (ACM), também conhecida na literatura como análise de homogeneidade (Homals). Com a ACM, o pesquisador busca visualizar a disposição relativa das variáveis relativas às categorias investigadas, por meio de uma representação gráfica (FAVERO et al., 2009).

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante da análise de informações dos respondentes, pode-se observar que a idade dos respondentes femininos em sua igualdade obteve-se 33,33% dos respondentes possuindo até 20 anos; 33,33% possuindo de 20 a 30 anos e, 33,33% possuindo de 30 a 40 anos. Os respondentes do sexo Masculino representaram sua maioria possuindo 24,24%, de 20 a 30 anos; 24,24% de 40 a 50 anos e, 21,21%, de 50 a 60 anos.

Quanto à função, a maioria dos respondentes do sexo feminino eram proprietárias (66,67%) e do sexo masculino (70,37%) também em sua maioria desempenhava a mesma função.

Na análise do nível de escolaridade dos respondentes, do sexo feminino apresentou sua totalidade (100%) com o Ensino Médio completo; e do sexo masculino apresentou a maioria (51,85%) com o mesmo nível de escolaridade. Verificou-se que ainda possuem muitas pessoas apenas com o nível de Ensino Médio completo, o que pode trazer uma menor aceitabilidade em relação a processos de inovação e mudança tecnológica.

Para julgar o conhecimento na área da contabilidade, os gestores responderam uma escala likert de 7 pontos, onde em sua maioria (39,39%) julgaram a opção 5, seguidos da opção 4 (21,21%) e a opção 3 (21,21%).

Para avaliar a visão dos gestores em relação ao próprio conhecimento na área de sistemas de informação, os mesmos responderam uma escala likert de 7 pontos, onde em sua maioria (45,45%) assinalaram a opção 5, seguidos da opção 3 (27,27%) e a opção 4 (18,18%).

A maioria das micro e pequenas empresas estudadas (96,97%) contam com um número de 0 a 5 funcionários. No total de anos de atuação no mercado, em sua maioria (30,30%) estão situadas de 10 a 15 anos no setor, seguidos por empresas com mais de 20 anos (27,27%) e de até 5 anos (18,18%).

Em 87,88% das empresas estudadas, a contabilidade é efetuada por escritório externo; e em 12,12%, a contabilidade é feita de modo interno, relatando os gestores ao aplicador do questionário o fato dessas organizações serem tributadas pelo sistema MEI (Micro Empreendedor Individual) os mesmos não sentem a necessidade do auxílio de um contador.

Na questão da finalidade da contabilidade executada, a maioria dos gestores (48,48%) relatou que a mesma é utilizada somente para os fins fiscais; 30,30% assinalou que a contabilidade feita é fiscal e gerencial e, 21,21% relata que a maior parte é fiscal e um pouco gerencial. Esse é um fator preocupante, pois a contabilidade é uma ferramenta muito importante para a gestão, e muitos dos empresários somente a utilizam por obrigação fiscal.

A Tabela 1 analisou os instrumentos de gestão da contabilidade gerencial utilizados pelos empresários, avaliando dentro de uma escala likert de 5 pontos a média de respostas para se ter maior clareza acerca da opinião dos respondentes, constando também o número de respostas em cada ponto elencado no quadro. Quanto mais próximo de 5 a média de respostas, significa que aquele ponto é mais relevante para os empresários, e quanto mais próximo de 1 significa que aquele fator é menos influente.

Tabela 1 – Instrumentos de gestão utilizados pela empresa:

Instrumentos de gestão utilizados pela empresa	1	2	3	4	5	Média
Quando a empresa apura o custo da mercadoria vendida, ou o custo do serviço prestado, para tomar decisão, soma os custos diretos (incidem diretamente no custo do produto vendido) e indiretos (custos que são impossíveis de mensurar em função de cada unidade do produto vendido), fixos (aqueles que independente da venda, não variam seu valor) e variáveis (quanto maior a venda, maior o custo) incorridos no período de apuração.	2	2	6	6	13	3,42
A sua empresa antes de produzir ou negociar os produtos busca obter informações sobre o preço que o mercado aceita pagar e verifica se há necessidade de reduzir os custos para se adaptar ao mercado e garantir a rentabilidade desejada.	2	2	1	5	22	4,21
A mensuração dos custos é realizada em todas as fases do produto: concepção do projeto, desenvolvimento, produção, entrega ao consumidor e o pós venda.	2	1	1	3	19	3,45

É prática, a empresa medir o seu desempenho utilizando a relação entre o lucro e o investimento.	2	2	8	3	15	3,54
Tem-se como prática a elaboração de um instrumento formal, de longo prazo, no qual se apresentam a missão, a visão e as estratégias organizacionais, estabelecendo os objetivos e as políticas, verificando as ameaças e as oportunidades, os pontos fortes e os pontos fracos e direcionando os rumos da organização.	6	4	3	5	10	2,81
Anualmente é elaborado um plano formal para expressar quantitativamente o plano de ação da organização.	6	2	7	4	12	3,24
Para fins gerenciais, a empresa utiliza um modelo de gestão por atividade, no qual mensura todos os custos visando melhorar e melhor gerenciar a lucratividade.	4	4	3	3	15	3,27
A estratégia é monitorada de forma balanceada, utilizando indicadores de desempenho - financeiros e não financeiros - com base em quatro perspectivas: financeira, cliente, processos internos, e aprendizado e crescimento.	4	1	10	1	14	3,33
A sua empresa utiliza mecanismos gerenciais com a finalidade de criar valor para os gestores, proprietários, utilizando direcionadores de valor com os conceitos de custo de oportunidade de capital (perda de maior retorno financeiro em função de uma escolha) e de valor econômico agregado (mensurar se o capital está sendo bem aplicado).	4	1	3	5	15	3,33
A sua empresa gerencia os custos por meio de atividades, encontrando bases que representam as relações entre os custos das atividades e os objetivos dos custos, como produtos, processos e ordens, pois compreende que atividades consomem os recursos e os bens e serviços consomem atividades.	0	4	8	5	11	3,24
A sua empresa utiliza a medida de desempenho tendo em vista medir o desempenho da empresa, através dos produtos da empresa após sua venda, nos moldes do instrumento EVA (mensurar se o capital está sendo bem aplicado para obter maior retorno).	7	1	9	9	3	2,63
A sua empresa utiliza mecanismos de gestão de tributos com a finalidade de analisar melhor a opção tributária a ser aplicada, visando à redução do pagamento de tributos, observando sempre os preceitos legais.	4	2	8	3	13	3,3
A sua empresa tem estoques?	4	4	9	3	10	3,06
Sua venda está ligada a chegada da mercadoria e ao repasse direto para o cliente? (<i>Just in Time</i>).	3	1	4	8	15	3,75
A sua empresa mensura as entradas e saídas de caixa, apresentando origens e aplicações? (DFC)	4	1	7	6	10	3,06

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Em relação aos sistemas de informação, dos 33 respondentes, 7 relataram que não possuem algum sistema de informação e 26 contam com o mesmo em sua organização. Dentre os que utilizam, 38,46% dos respondentes relataram que utilizam as informações geradas para o processo de tomada de decisões, 7,69% responderam que não e 53,85% assinalaram que às vezes.

Esses resultados convergem com o estudo de Olyntho, Ribeiro e Munhão (2013) que destaca o papel da política da contabilidade no desenvolvimento das organizações. Os gestores têm pouco conhecimento da linguagem básica da contabilidade, o que acaba impossibilitando a utilização de ferramentas da contabilidade gerencial nas organizações. Sob a perspectiva da percepção dos gestores de micro e pesquisa empresas quanto aos artefatos tradicionais e inovadores da contabilidade gerencial, Spacek, Jones e Silva (2017) constataram que há interesse de implementação, no entanto, o conhecimento é bastante superficial sobre as funções e capacidade informativa da contabilidade gerencial.

Os módulos dos sistemas de informações utilizados por micro e pequenas empresas do ramo de mercado são responsáveis por gerenciar cada setor da empresa, sendo eles: Vendas (controle de vendas), Marketing (ações de identificar um mercado e o seu potencial de lucro), Recursos Humanos (gerenciamento da relação das pessoas com a empresa), Geração de Relatórios (gera relatórios sobre a empresa), Contábil (gera informações ligadas ao setor contábil), Financeiro (administra os recursos da organização), Compras (gerencia as compras realizadas) Materiais (gerencia estoques e materiais de uso e consumo). Na tabela 2 os gestores relataram quais deles que são utilizados nas empresas:

Tabela 2 – Módulos dos sistemas de informações:

Módulos dos Sistemas de Informações	Respostas	%
Vendas	18	18,95%
Marketing	7	7,37%
Recursos Humanos	6	6,32%
Geração de relatórios	12	12,63%
Contábil	8	8,42%
Financeiro	16	16,84%
Compras	16	16,84%
Materiais (estoques/materiais de uso e consumo)	12	12,63%
Total	95	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Os motivos assinalados pelos quais os empresários passaram a utilizar os sistemas de informação foram em sua maioria a facilidade no planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão (26,76%), seguidos por facilidade de acesso às informações financeiras e econômicas da empresa (23,94%), segurança confiabilidade e exatidão nos relatórios oferecidos (21,13%), todas as alternativas anteriores (21,13%) e outros (7,04%) onde 5 empresários relataram começaram a utilizar o sistema de informação a partir da obrigatoriedade da emissão de NFe (Nota Fiscal Eletrônica) e NFCe (Nota Fiscal ao Consumidor Eletrônica) sendo obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2017, no Paraná.

Hall et al. (2012) revela que o pensamento comum se sobressai sobre a percepção dos empresários quanto às funções da contabilidade gerencial. Os empresários de micro e pequenas empresas respondem às demandas de mercado a partir de controles gerenciais de baixa plausibilidade da realidade organizacional. Como consequência, incorrem em erros que comprometem de sobremaneira o desenvolvimento do negócio.

Em questão se o sistema de informação utilizado supre todas as necessidades da empresa, a maioria (76,92%) assinalou que concorda parcialmente com essa afirmativa, seguidos por discordo parcialmente (15,38%) e concordo totalmente (7,69%).

Em relação à importância dada na melhor gestão informacional, foi utilizado uma escala likert de 7 pontos, onde 34,62% assinalaram 7, 34,62% assinalaram 6, e 7,62% assinalaram 2, 3, 4 e 5 igualmente.

Se a empresa busca novas tecnologias no âmbito dos sistemas de informação, 61,54% receberam como resposta a alternativa sim, porém com pouca frequência. O setor de sistemas de informação sofre constantes atualizações para maior eficiência, e uma gestão voltada para atualizações é muito importante para manter as organizações fortes em um mercado altamente competitivo.

Na questão de quem utiliza as informações geradas pelo sistema, 66,67% assinalaram que somente o gerente ou proprietário, 27,78% o contador, e 5,56% funcionários. Esse fato é preocupante, pois todas as pessoas envolvidas na organização deveriam ter acesso a esses dados para realizar uma gestão mais eficiente e procurar melhores alternativas para se resolver possíveis problemas que possam acontecer, inclusive com maior efetividade o contador para gerar relatórios contábeis mais eficientes e claros.

A tabela 3 mostra as informações geradas pelo sistema de informação sendo eles: Orçamento (plano de receitas e despesas estratégico), Fluxo de caixa (fluxo de dinheiro na empresa), Planejamento Tributário (sistemas legais para diminuir o pagamento de impostos),

Controle de estoques (controla os estoques dentro da organização), Controle de contas a pagar (controla as obrigações financeiras da empresa), Controle de contas a receber (controla as receitas que a empresa tem para receber de seus clientes); os quais o gestor considera importantes:

Tabela 3 – Informações geradas pelo sistema de informação que o gestor considera importante

Informações geradas pelo sistema que o gestor considera importante	Respostas	%
Orçamento	8	10,81%
Fluxo de caixa	20	27,03%
Planejamento tributário	8	10,81%
Controle de estoques	14	18,92%
Controle de contas a pagar	10	13,51%
Controle de contas a receber	14	18,92%
Outro	0	0,00%
Total	74	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

A Tabela 4 demonstra uma escala *likert* de 5 pontos, onde conta com as repostas e a média das mesmas que os gestores assinalaram em relação à satisfação do sistema de informação em uso em suas empresas:

Tabela 4 – Satisfação dos gestores em relação ao sistema de informação utilizado

	1	2	3	4	5	Média
Em sua opinião, o sistema é elaborado acordo com a necessidade da empresa?	2	4	1	5	14	3,96
Em sua opinião, o sistema utilizado pela empresa gera todos os relatórios necessários para a tomada de decisões, em relação a questões financeiras, tributárias e administrativas?	2	6	3	7	8	3,50
Em sua opinião, o sistema oferece segurança, confiabilidade e rapidez nas informações e relatórios fornecidos?	4	2	3	9	8	3,57
Você está satisfeito com o sistema de informação implantado na sua empresa?	2	2	3	11	8	3,8

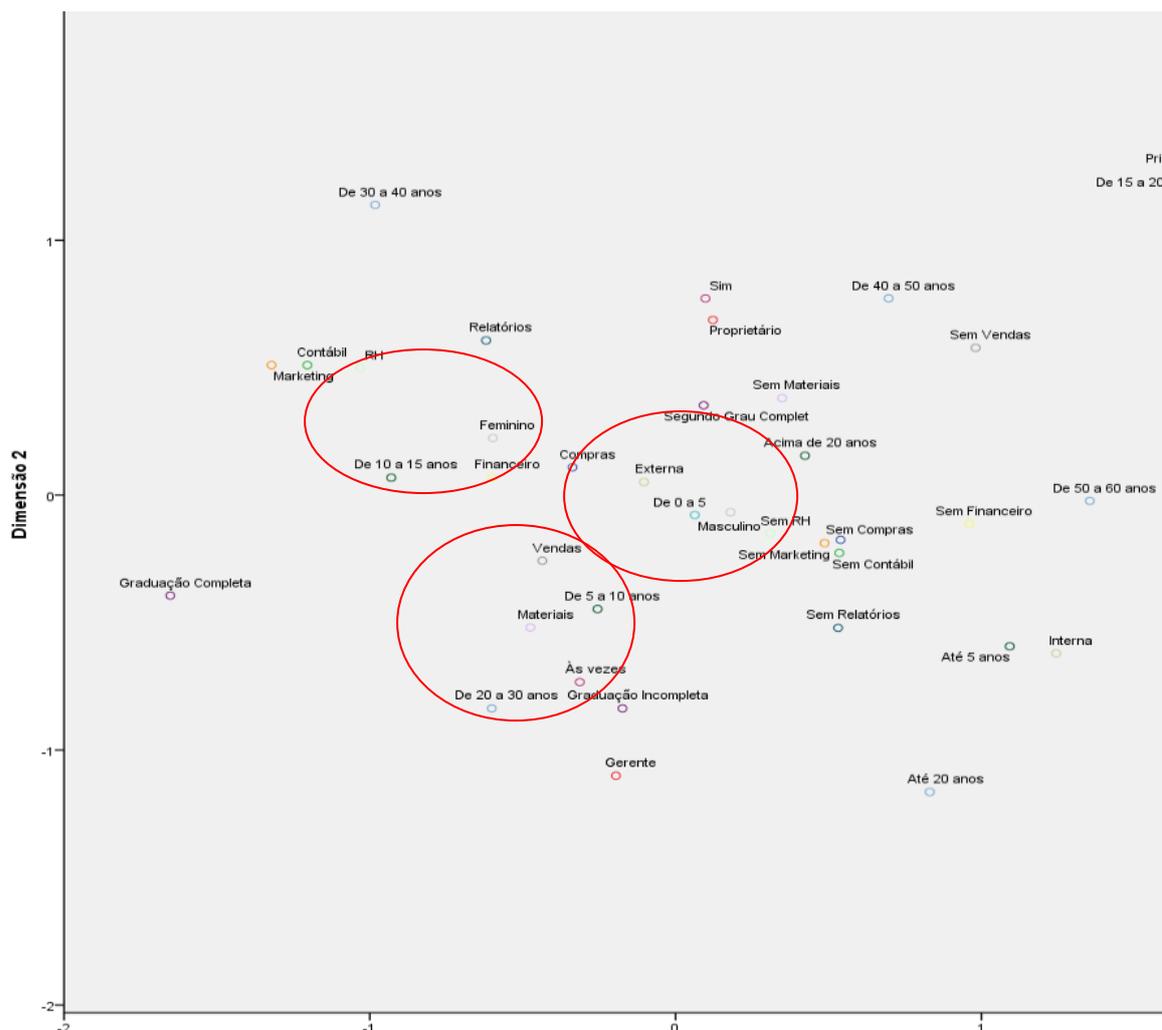
Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Na Tabela 4, pode-se perceber que os gestores não estão totalmente satisfeitos com os sistemas de informação utilizados, porém os mesmos procuram com pouca frequência a melhoria dos mesmos. Em um mercado altamente competitivo em que vivemos, deve-se dar

maior atenção a essas ferramentas de gestão para se ter maior competitividade de mercado e se sobressair perante os concorrentes.

Na Figura 1, está evidenciada a representação gráfica das variáveis referentes as características dos respondentes, características das empresas e as especificidades dos sistemas de informações empregados.

Figura 1: Representação gráfica das variáveis da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

De acordo com Carvalho (2004), a proximidade de certas categorias na representação gráfica indica que os indivíduos compartilham de características similares. Os achados sugerem que quando a empresa é gerenciada por indivíduos do gênero feminino e possuem entre 10 a 15

anos de mercado tendem a utilizar principalmente sistemas de informação com módulos financeiros e de compras.

Observa-se que quando a companhia possui entre 5 a 30 anos de fundação e o gestor apresenta formação incompleta de graduação, os principais módulos de sistemas de informações utilizados são os de materiais.

Por último, pode-se extrair da representação gráfica que empresas que apresentam até 5 funcionários e são gerenciados por indivíduos do gênero masculino tendem a não utilizar módulos de sistemas de informações, o que pode representar um considerável problema no processo de gestão organizacional.

5. CONCLUSÃO

Os sistemas de informação são fatores determinantes para o sucesso empresarial, em específico, as micro e pequenas empresas que necessitam de um suporte especial por causa de sua vulnerabilidade para uma gestão mais eficiente em um mercado altamente competitivo.

Após concluir a pesquisa, percebe-se que os sistemas de informação estão presentes nas micro e pequenas empresas estudadas, porém, não em sua totalidade. Também, percebe-se que são raros os casos que são utilizados todos os seus módulos ou funções, o que acaba gerando uma análise ineficiente ou muito rasa acerca dos dados que são gerados pelo sistema de informação

Os achados do estudo indicam que as empresas analisadas utilizam como principal instrumento de gestão a pesquisa de preços de mercado para formar seu próprio preço de venda. Uma vez que as empresas antes de produzir ou negociar os produtos buscam obter informações sobre o preço que o mercado aceita pagar e verificam se há necessidade de reduzir os custos para se adaptar ao mercado e garantir a rentabilidade desejada.

Acredita-se que cada vez mais essas empresas estão avançando no uso dos sistemas de informação, seja para cumprir obrigações fiscais ou para utilizar como meio de gestão, planejamento, organização e desenvolvimento das atividades da empresa a fim de diminuir a vulnerabilidade e se fazer uma administração mais eficiente.

Ademais, observa-se que os gestores não estão totalmente satisfeitos com os sistemas de informação utilizados, porém, os mesmos procuram com pouca frequência a melhoria dos mesmos.

Destaca-se que os resultados são limitados à amostra analisada, bem como, o instrumento de pesquisa e método de análise empregados. Sugere-se para futuras pesquisas investigar empresas de outros segmentos a fim de comparação dos resultados.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Editora Atlas., 2000.
- BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2006.
- CARVALHO, H. **Análise multivariada de dados quantitativos: utilização de HOMALS com SPSS**. Lisboa: Edições Síbalo, 2004.
- CAVALCANTI, Karoline Almeida; LOURENÇO, Rosenery Loureiro. Micro e pequenas empresas como agentes de desenvolvimento local: controle, contabilidade e redes de contato. **Anais do ENIC**, n. 6, 2015.
- CENTENARO, Andressa; LAIMER, Claudionor Guedes. Relações de cooperação e a competitividade no setor supermercadista. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 19, n. 63, p. 65-81, 2017.
- FAVERO, L. P., BELFIORE, P, SILVA, F. P., CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C.. **Contabilidade gerencial**. 14. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda., 2013. 277 p. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=42M3AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR3&dq=definição+de+contabilidade+gerencial&ots=aeu3bjbrUO&sig=RH9C7XJOAxyIRLr4QufrMLkYxzA#v=onepage&q=definição de contabilidade gerencial&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=42M3AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR3&dq=definição+de+contabilidade+gerencial&ots=aeu3bjbrUO&sig=RH9C7XJOAxyIRLr4QufrMLkYxzA#v=onepage&q=definição+de+contabilidade+gerencial&f=false)>. Acesso em: 28 maio 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.a., 1996. 159 p.
- GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R.. **Sistemas de informação: Uma abordagem gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ltc - Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 2006. 377 p.
- GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. Sistema de informação: instrumento para tomada de decisão no exercício da gerência. **Ciência da informação**, v. 33, n. 1, 2004.
- HENRIQUE, Marco Antonio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté,, 2008.
- ISIDORO, Claudinei et al. A utilização de artefatos de contabilidade gerencial em cooperativas agropecuárias. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 6, n. 2, p. 39-55, 2012.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a., 1998. 332 p.

MARTENS, Cristina Dai Prá. A Tecnologia de Informação (TI) em pequenas empresas industriais do Vale do Taquari/RS. 2001. **Tese de Doutorado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2000. 430 p.

SANTOS JUNIOR, Silvio; FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de; LUCIANO, Edimara Mezzomo. Dificuldades para o uso da tecnologia da informação. **RAE-eletrônica**. Vol. 4, n. 2, p. jul/dez, 2005.

SIMONSEN, Ricardo et al. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira: Relatório Executivo**. 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/\\$File/5307.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e55cdb1932bc40120b21bf4d277bb6ea/$File/5307.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2017.

VALLE, Bejamim de Medeiros. Tecnologia da informação no contexto organizacional. **Ciência da informação**, v. 25, n. 1, 1996.

VIEIRA, Maria Lédio. A contribuição das micro e pequenas empresas para a redução da pobreza no Brasil. **Tese de Doutorado** 2007..

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E.. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 463 p. Tradução da 6. ed. norte-americana.